

Bartolomeu Campos de Queirós

O guarda-chuva do guarda



Obra atualizada
conforme o
Acordo
Ortográfico da
Língua
Portuguesa

PNLD
2010
2011
2012
OBRAS
COMPLEMENTARES



Para uso
nas salas de
aula de
1º e 2º anos

FNDE
MINISTÉRIO
DA EDUCAÇÃO

VENDA PROIBIDA

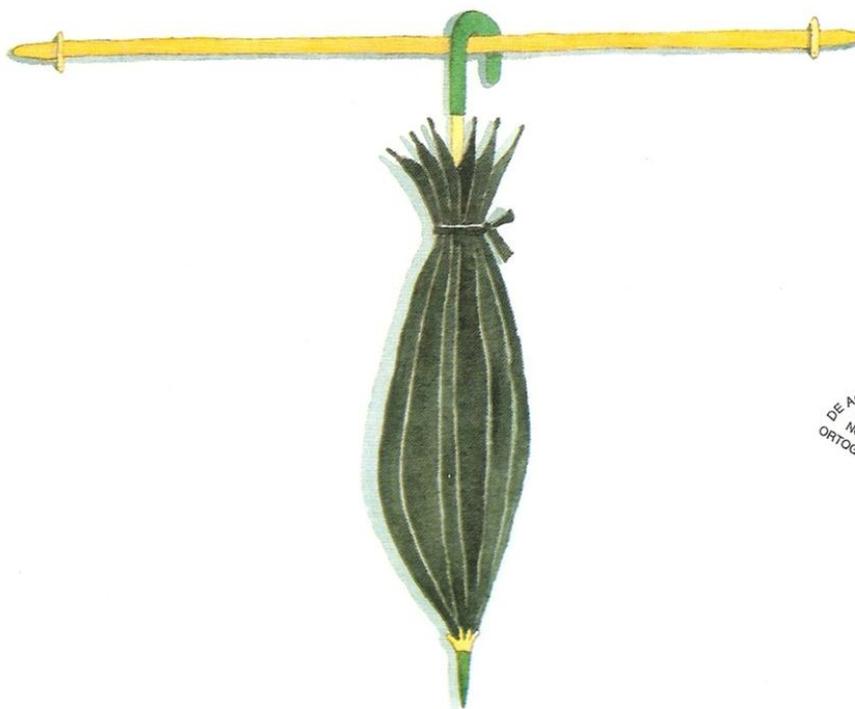
Ilustrações Elisabeth Teixeira

 Moderna

Bartolomeu Campos de Queirós

O guarda-chuva do guarda

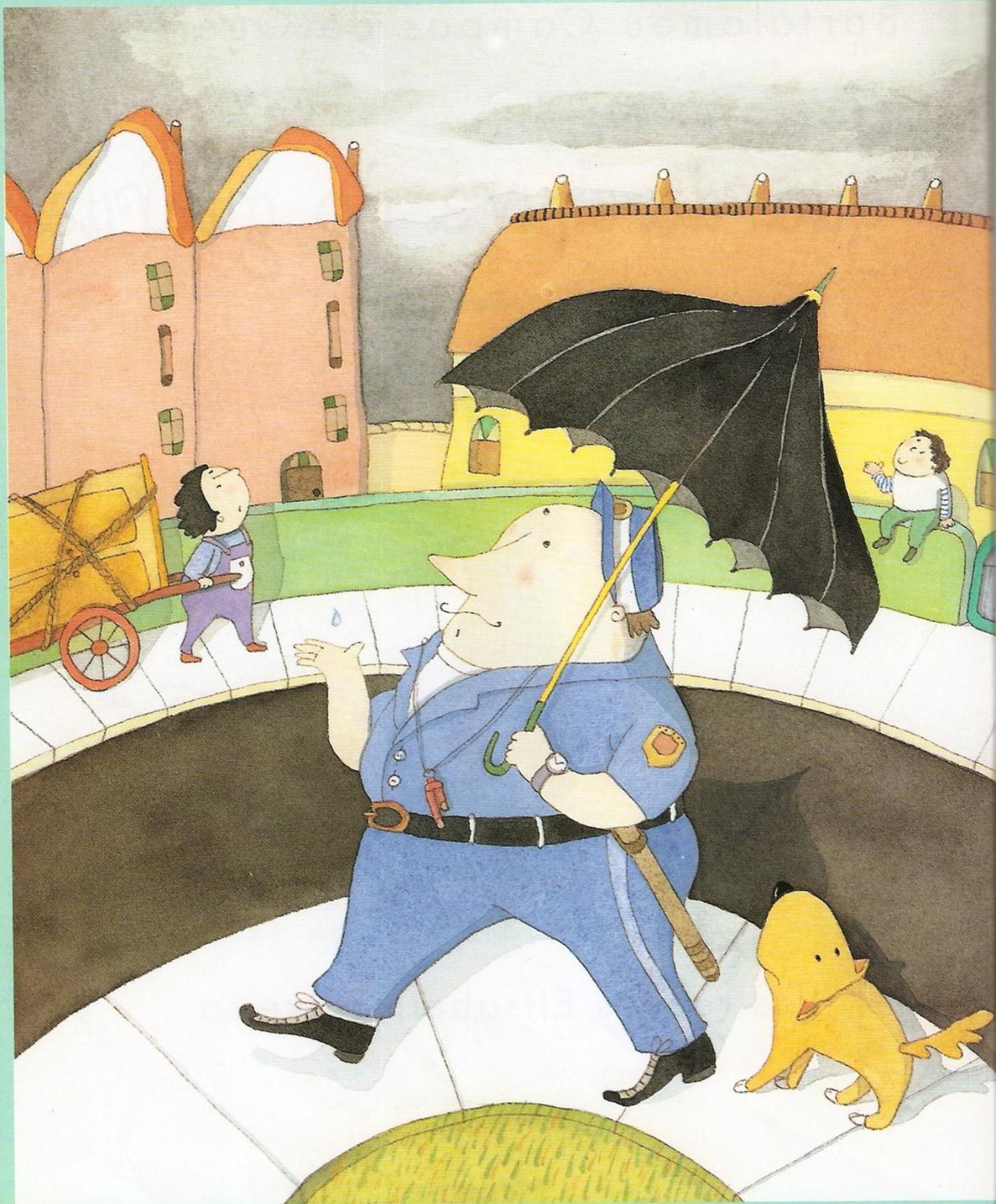
1ª edição



DE ACORDO COM
DE NOVAS
NORMAS
ORTOGRÁFICAS

Ilustrações Elisabeth Teixeira

 Moderna



O GUARDA
GUARDA
O GUARDA-CHUVA
NO GUARDA-ROUPA.

O GUARDA
DA MINHA RUA
É ANJO DA GUARDA
E ME GUARDA.

O GUARDA DE GUARDA-CHUVA
AGUARDA A CHUVA CHOVER.

CHOVE CHUVA,
NO GUARDA-CHUVA
DO GUARDA.

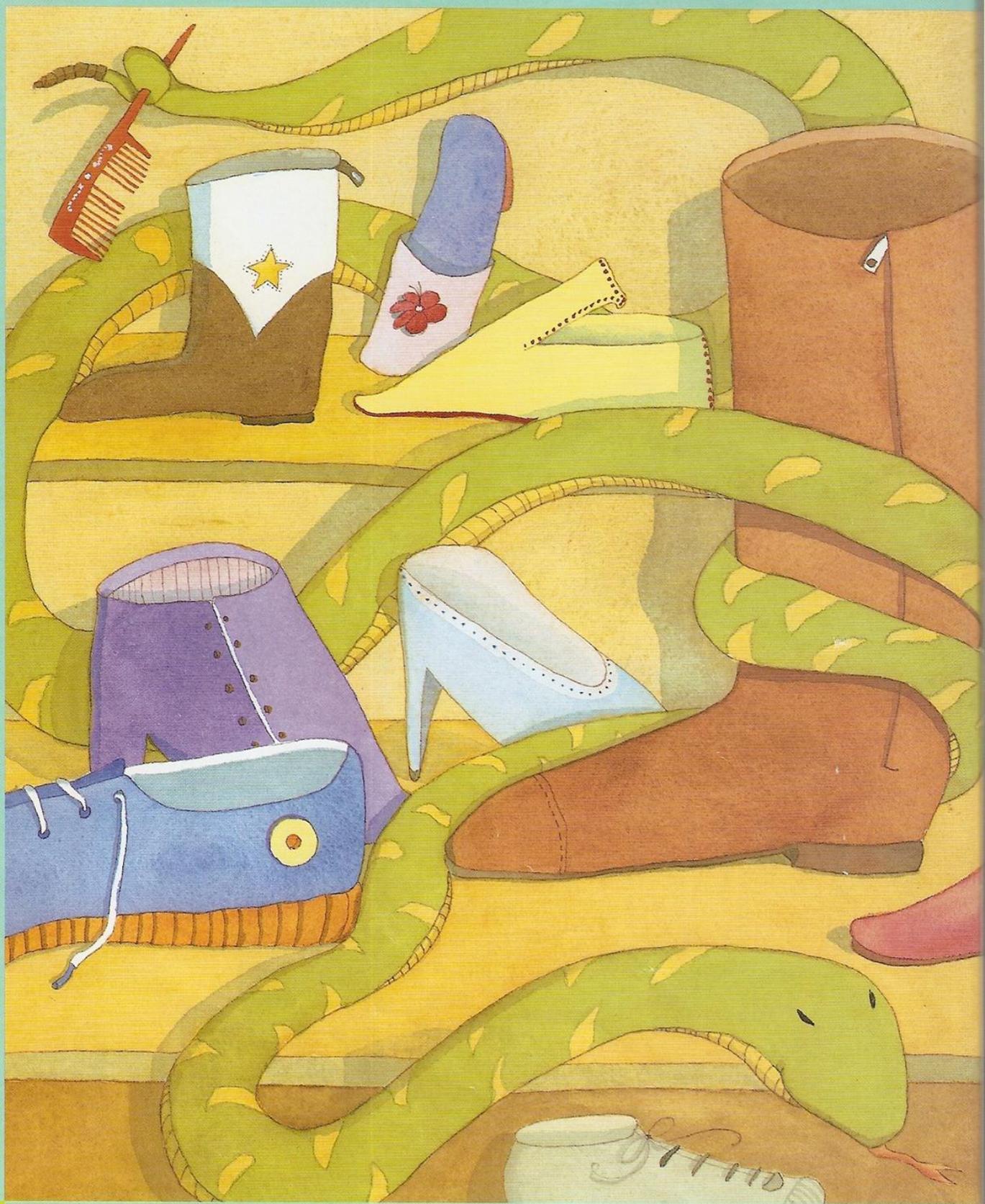
O PERNILONGO
TEM CANTO FINO
TEM PERNA LONGA.

O PERNILONGO
TEM PERNA FINA
TEM CANTO LONGO.

VOA PERNILONGO,
VOA FINO
VOA LONGO
E BEM LONGE.

CANTA PERNILONGO,
CANTA FINO
CANTA LONGO
E BEM MAIS LONGE.





SER SERPENTE

É SER CARECA

E TER PENTE.

E POR ONDE A SERPENTE

SERPENTEIA,

ELA CARREGA SEU PENTE.

SER PENTE

DE SERPENTE

É VIVER SEM FAZER NADA.

É UMA PENA
A GALINHA
TER TANTAS PENAS.

ELA TEM PENA DO PATO
TEM PENA DO GATO
TEM PENA DO RATO.

O PATO TEM BICO DE PENA
O GATO TEM PENA DO RATO
O RATO TEM MEDO DE GATO.

SÓ O RATO NÃO TEM PENA.



$$\frac{8}{5} + 2$$

$$\frac{2}{2} + 2$$

$$\frac{3}{3} \times 3$$



O CARRAPATO
CARREGA NO CARRO
UM PATO.

O PATO PASSEIA
NO CARRO DO CARRAPATO.

UM CARRAPATO
SEM CARRO
É QUASE UM PATO.

UM CARRAPATO
SEM PATO
PASSEIA SOZINHO NO CARRO.

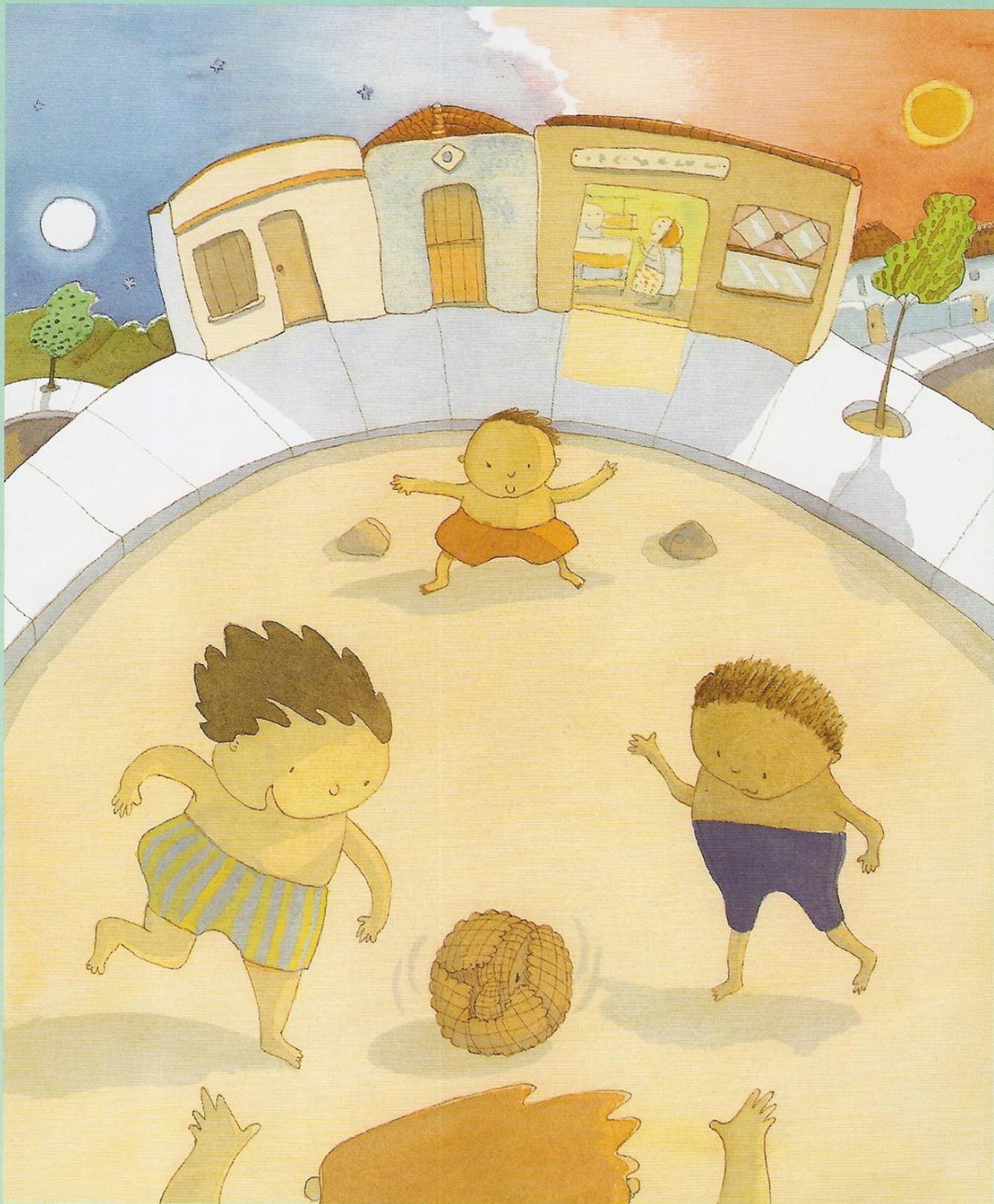
O CARRO DO CARRAPATO TEM BICO DE PATO.

MEU TATU-BOLA
QUANDO ENROLA
SE EMBOLA
E VIRA BOLA.

MEU TATU-BOLA
NÃO TEM ESCOLA
NÃO TEM SACOLA
NÃO GOSTA DE COLA
NÃO DESEMBOLA
NÃO DESENROLA.

MEU TATU-BOLA
ROLA NA RUA
EM DIAS DE SOL
EM NOITES DE LUA.

MEU TATU-BOLA
É BICHO POETA.
ELE RIMA RUA
COM NUA E CRUA.









O RECO-RECO
DO MARRECO
NO BOTEÇO
FAZ UM ECO
COM O MAR.

E O BONECO
DE JALECO
CHEIO DE LERO-LERO
DANÇA E DANÇA
O MEXE-MEXE,
O QUERO-QUERO.

É UM RONCO RICO
O DO RECO-RECO
DO MARRECO.

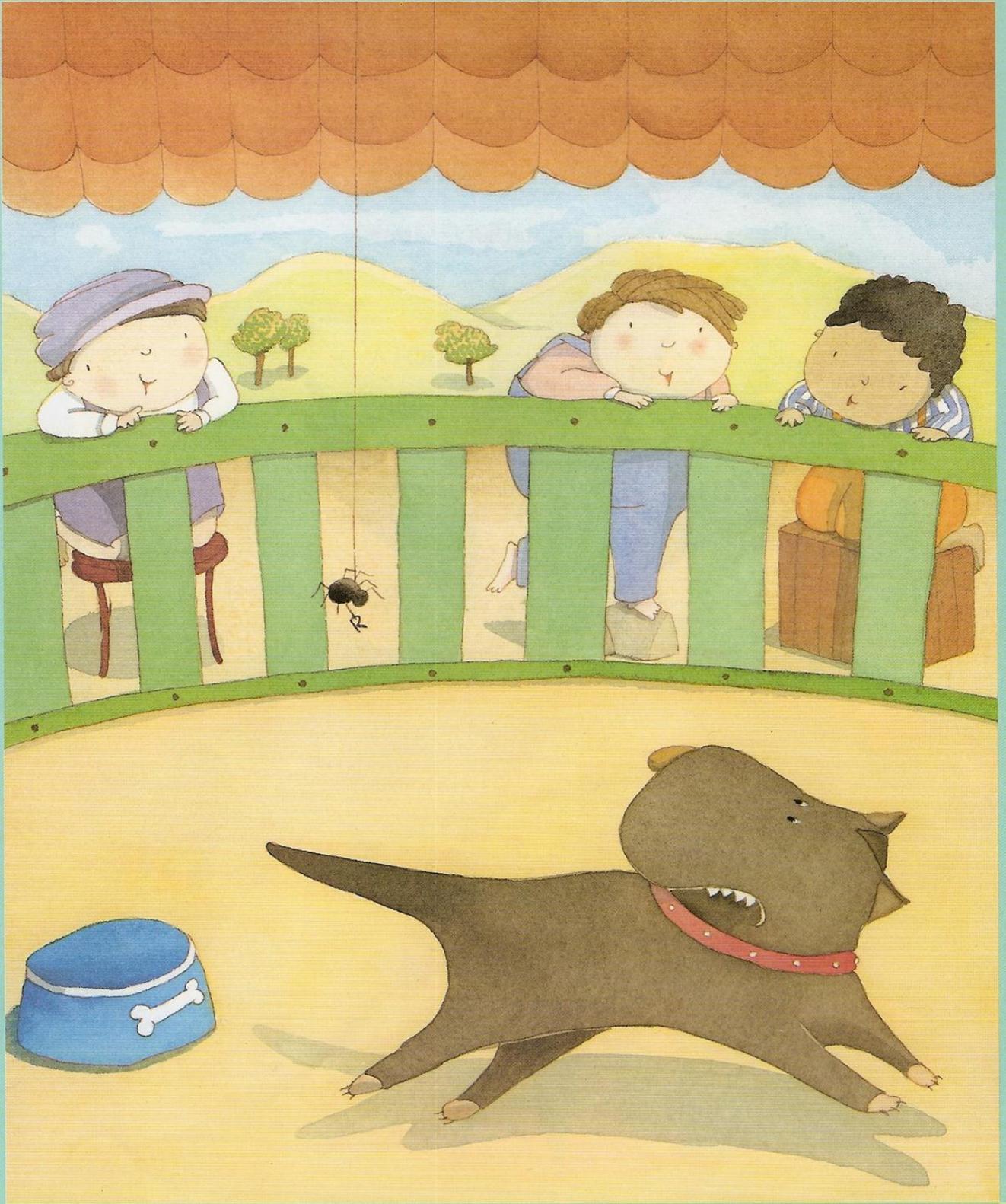
TUDO MARRECO
CARREGA UM MARI!

UMA ARANHA
SÓ CHEIA DE MANHA
GANHA UM *ERRE*
E AGORA ARRANHA.

TODOS TÊM MEDO
DA FAÇANHA
DE UMA ARANHA
COM DOIS *ERRES*:

ATÉ CACHORRO
PEDE SOCORRO.

CORRE CACHORRO,
A ARANHA ARRANHA!





A MEXERICA
ENXERIDA
É MEXERIQUEIRA.

A FOCA
FOLGADA
É FOFOQUEIRA.

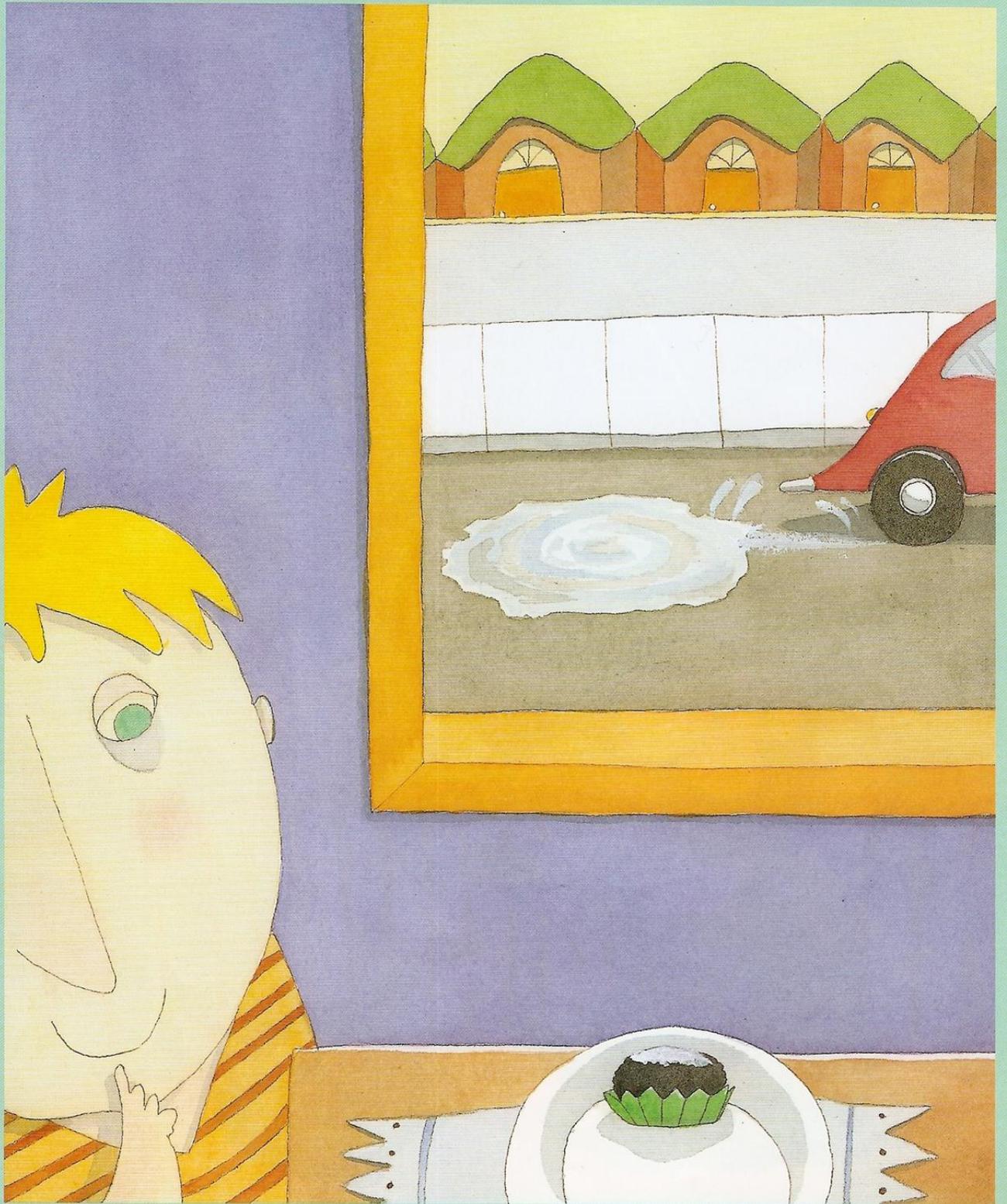
A MEXERICA
RIMA
QUE A FOCA
É FOFA E FEIA.

A FOCA
NÃO RIMA
QUE A MEXERICA
É DE GOMO E AZEDA.

O OLHO OLHA
COM OLHO DE PEIXE
O OLHO-D'ÁGUA
QUE BROTA
NO OLHO DA RUA.

O OLHO OLHA
COM OLHO GORDO
O OLHO DE SOGRA
QUE DORME NO PRATO.

É UM OLHO VIVO
É UM OLHO GRANDE
É UM OLHO MÁGICO
QUE TEM OLHEIRA
DE TANTO OLHAR.





FOI UMA MACACADA!

O MICO

CHEIO DE MACAQUICE

PAGOU MICO:

CHAMOU O MACACO

DE CACO.

O MACACO

MACAQUEADO

VESTIDO DE MACACÃO

LASCOU UM BOFETÃO.

O MICO

SUBIU, SUMIU

E VIROU MICO-ESTRELA.

A FLORA

DE FLORBELA

É BEM FLORIDA.

VENDE FLOR-DE-ABRIL

VENDE FLOR-DE-MAIO

FLOR-DE-SEDA

FLOR-DE-CETIM.

EU BEM QUE VI

UM BEM-TE-VI

POUSADO

NA FLOR-DOS-AMORES

DA FLORA DE FLORBELA.

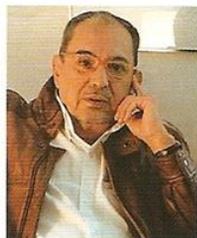
AGORA FLORBELA

É A MAIS BELA FLORISTA.

TEM O ENCANTO DAS FLORES

E O CANTO DO BEM-TE-VI.





Nascido em Papagaio, Minas Gerais, em 1944, Bartolomeu Campos de Queirós é autor de vários livros para crianças, de peças teatrais e de textos sobre arte-educação. Teve o seu primeiro livro, *O peixe e o pássaro*, publicado em 1974. Depois vieram *Pedro, Onde tem bruxa tem fada, Faca afiada, Ciganos, Flora, Indez, Correspondência, Cavaleiros das Sete Luas, Por parte de pai, Menino de Belém, Até passarinho passa, Vida e obra de Aletrícia depois de Zoroastro, O olho de vidro do meu avô*, entre outros.

Recebeu os mais significativos prêmios no Brasil por seu trabalho literário: Selo de Ouro da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, Prêmio Bienal Internacional de São Paulo, Prêmio Prefeitura de Belo Horizonte — O Melhor para Jovem —, Prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro, Grande Prêmio da APCA — Associação Paulista dos Críticos de Arte —, Prêmio Orígenes Lessa — Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil —, Diploma de Honra do IBBY, Quatrième Octogonal — França —, Rosa Blanca de Cuba, Bienal de Belo Horizonte, Prêmio da Academia Brasileira de Letras na categoria Melhor Livro Infanto-juvenil e Prêmio Ofélia Fontes — O Melhor para a Criança — “Hors concours” da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

Bem-humorado, apreciador do silêncio, Bartolomeu costuma dizer: “Sou frágil o suficiente para uma palavra me machucar, como sou forte o bastante para uma palavra me ressuscitar”.

P.S.: Saiba mais em seu endereço na internet:

www.caleidoscopio.art.br/bartolomeuqueiros



Elisabeth Teixeira nasceu em 1961, em Cabo Frio, no Rio de Janeiro.

É formada em Desenho Industrial pela Escola de Belas Artes da UFRJ. Antes de começar a ilustrar livros para crianças, dava aulas de fotografia e trabalhava em agência de publicidade.

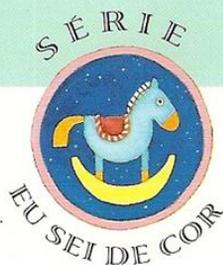
Desde 1992 cria projetos gráficos e ilustrações para livros infantis.

Já são mais de 60 livros publicados, de literatura a livros didáticos, além de colaborações para revistas, jornais e publicidade.

Em 1997 e 1998 algumas de suas ilustrações foram expostas em duas mostras internacionais de ilustração para crianças: na Itália, Mostra de Sármede, e em Bratislava, na Bienal de Ilustração.

Em 2004 recebeu o Prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro na categoria de melhor ilustração por *Brincando Adivinhas*, Editora Paulinas.

Atualmente, mora no Rio de Janeiro.



O guarda-chuva do guarda

Um conjunto de poemas está presente no *guarda-chuva do guarda*. Brincando, o leitor vai descobrindo as muitas maneiras de se jogar com as palavras.

Quatro livros, escritos para as crianças iniciantes na leitura, fazem parte da Série "Eu sei de cor". Os textos buscam elementos existentes no universo infantil: humor, rima, fantasia e o inusitado.

Por meio dos livros os jovens leitores vão se encantar com as possibilidades das palavras e seus muitos sentidos. Assim, ler e escrever passa a ser um prazer.

O guarda-chuva do guarda



Ilustrações Elisabeth Teixeira

Moderna

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de.

Porque será que “todo marreco carrega um mar”? Como a aranha arranha? Quem disse que o pernilongo tem pernalonga? E a serpente, anda mesmo atrás de serpente? Em baralhar e desembaralhar palavras, separar e juntar, inventar... enfim! O livro O guarda-chuva do guarda ensina que brincar com Palavras pode ser muito divertido!

A professora Cynthia escolheu trabalhar com sua turma o livro “O guarda chuva do guarda”. Pelo seu relato, podemos perceber que essa escolha não se deu de forma aleatória, mas também foi parte importante do processo de ensino/aprendizagem; nesse sentido, é necessário que o docente conheça bem o acervo que está à sua disposição.

Relato:

“Optei pelo uso desse livro por ser um material cujos textos são curtos, com letras de caixa alta, composto por palavras de várias estruturas silábicas, bem como pela linguagem lúdica e pelo jogo de palavras que o autor faz nos poemas que compõem o livro. Para mim, obras como essas são ricas e nos dão muitas possibilidades de diversificar as atividades, principalmente, no trabalho com apropriação do SEA e ortografia. Além disso, é necessário sistematizar situações para aproximar os alunos de leituras literárias.”

Observamos abaixo o relato da professora com o uso da obra “O guarda-chuva do guarda”.

Inicialmente, apresentei a obra, sinalizando as informações contidas na capa (título, nome do autor, ilustrador e editora). Logo após, fiz a leitura da sinopse do livro no intuito de antecipar algumas informações acerca do conteúdo do livro. Ao voltar para a capa do livro, chamei atenção para o título “O guarda-chuva do guarda”, na tentativa de fazê-los perceber que a palavra GUARDA tinha sentido diferente.

Alguns alunos, depois que explorei a gravura, logo disseram “tia tem o guarda-chuva e tem o guarda, o policial”. A conversa inicial foi gancho para relatar aos alunos que o livro fazia esse Jogo com as palavras, mudando o sentido de uma mesma palavra nos poemas. Depois distribuí fotocópias dos poemas para a turma e Solicitei a leitura silenciosa.

Após aquele momento, propus a leitura coletiva do texto. Em seguida, pedi que as crianças circulassem as palavras que rimavam No poema. Logo após, incentivei os alunos a pensarem que, mudando uma letra na palavra, muda toda a palavra. Um aluno respondeu: “eu posso trocar de lugar as letras A e O (na palavra *gato*)”. A partir dessa resposta, a palavra PATO virou TOPA, a palavra RATO virou ROTA. Em outro momento, solicitei a formação de novas palavras, Ao trocar a letra inicial por uma nova letra.

Então, pedi que eles completassem as lacunas das palavras escritas no quadro. Essa atividade Demorou um pouco, pois os alunos tiveram que resgatar as palavras do seu repertório.

_ATO - FATO
_ATO - MATO
_ATO – JATO

Após o trabalho de apropriação, resgatei uma estrofe do poema para trabalhar o sentido da palavra PENA, no intuito de resgatar o jogo de palavras que O livro propõe e que havia antecipado às crianças no começo da leitura.

•Os diferentes significados de palavras presentes no texto, como por exemplo, PENA e GUARDA. Essa estratégia de leitura, explorada pela obra, foi ressaltada, a fim de que as Crianças atentassem para a brincadeira como jogo de palavras que apresentam a mesma grafia, mas sentidos diferentes.

- **A fluência de leitura, quando pediu que os alunos lessem sozinhos e depois coletivamente. Lembramos que, para os alunos desenvolverem a autonomia e agilidade na leitura, é fundamental que vivenciem, muito frequentemente, a leitura silenciosa. Esse tipo de atividade permite aos alunos pensarem sozinhos sobre as correspondências grafema-fonema.**

- **A reflexão sobre o SEA, ao solicitar que as crianças identificassem as palavras que terminavam com o mesmo som, apontando para as semelhanças nas escritas das palavras elevando-as a perceber que, trocando algumas letras, ou uma letra, na palavra, muda-se o som e conseqüentemente a palavra.**

Vale ressaltar que, quando a criança compreende a escrita alfabética, ela já apreende o modo de funcionamento do sistema e começa a aprender diferentes relações som-grafia. Mesmo avançando nessa última empreitada, ela ainda desconhece a norma ortográfica. Por essa razão, muitos erros ainda são detectados na produção escrita dos aprendizes.

**Pacto Nacional pela Alfabetização na
Idade Certa
Ano 03 Unidade 03**